

CONSTANTINE

por Paulo Faitanin/ Dept. Filosofia –UFF



1. Ficha Técnica: Título Original: Constantine
Gênero: Aventura Tempo de Duração: 121 minutos Ano de Lançamento (EUA): 2005 Site Oficial: www.constantine-ofilme.com.br Estúdio: Warner Bros./ Weed Road Pictures/ The Donners' Company/ Village Roadshow Pictures/ Di Bonaventura Pictures Distribuição: Warner Bros. Direção: Francis

Lawrence Roteiro: Kevin Brodbin e Frank A. Cappello, baseado em estória de Kevin Brodbin e no personagem criado por Garth Ennis e Jamie Delano Elenco Keanu Reeves (John Constantine) Rachel Weisz (Angela Dodson/ Isabel Dodson) Shia LaBeouf (Chas Chandler) Djimon Hounsou (Midnight) Max Baker (Beeman) Pruitt Taylor Vince (Padre Hennessy) Gavin McGregor Rossdale (Balthazar) Tilda Swinton (Gabriel) Peter Stormare (Satã)

Sinopse: Baseado nos quadrinhos Hellblazer, da DC/ Vertigo, Constantine narra a história do irreverente detetive sobrenatural John Constantine (Reeves), que literalmente vive uma vida entre o céu e o inferno. Nascido com um dom que não desejou - a capacidade de reconhecer claramente os anjos e os demônios que andam pela Terra com aparência humana - Constantine tirou a própria vida para escapar do tormento de suas visões. Mas fracassou. Ressuscitou contra sua vontade e viu-se de volta ao mundo dos vivos. Agora, marcado como um suicida com um curto período de vida, ele protege a fronteira terrestre entre o Céu e o Inferno, com a vã esperança de conquistar sua salvação enviando os soldados do demônio de volta para as profundezas. Mas Constantine não é santo. Desiludido com o mundo à sua volta e com o do além, ele é um herói amargo; bebe muito, tem uma vida difícil e despreza qualquer idéia de heroísmo. Constantine lutará para salvar sua alma, porém não deseja admiração ou agradecimento - e muito menos piedade. Tudo o que ele quer é se salvar. Ele então se junta à policial Ângela Dodson (Rachel Weisz) para solucionar o misterioso suicídio da irmã gêmea dela (também interpretada por Weisz). A investigação da dupla os leva a um mundo sombrio, com anjos malignos e demônios, provocando vários acontecimentos terríveis, em um mundo paralelo a Los Angeles moderna.

Reflexão filosófica: O filme tem como pano de fundo a existência de anjos e demônios. O personagem principal é um exorcista. Numa época em que aumentam o número de possessões, por causa do desequilíbrio entre as forças

do bem e do mal e em função da traição de um anjo [Gabriel] que era do bem e passa agora a ser do mal. O filme promove uma equivocada e maliciosa interpretação acerca da natureza e poder angélicos. Estabelece o mal como um co-princípio ao lado de Deus. Doutrina de Mani [216-272] conhecida como maniqueísta que foi condenada por Santo Agostinho de Hipona [354-430]. Na filosofia de Mani existem desde a eternidade como princípios opostos — Deus, princípio espiritual e de luz, e Satanás, príncipe das trevas e senhor do reino material — dois reinos e uma fronteira incomunicável. Satanás é criatura, feita boa em natureza por Deus, mas que por orgulho e aversão a Deus se coloca como inimigo de Deus. E porque tudo que Deus fez era bom, houve um momento em que Satanás gozava a presença de Deus, mas não como se o tivesse visto face a face, pois se o visse, não se afastaria d'Ele, porque não há quem vendo a face de Deus, se afaste d'Ele. Mas ao traí-lo fora lançado como um raio para fora do reino de Deus. Portanto, Deus é sumo bem, único e eterno. O mal que há é privação de bem no ser da natureza, pois o mal não possui em si mesmo natureza. No filme ocorre um desequilíbrio quando Gabriel trai a Deus e se volta a Satanás. Na verdade cristã, Gabriel é arcanjo que anuncia à virgem o nascimento do Filho de Deus. Nem em hipótese imagina-se que quem está diante de Deus por vontade livre e amor, possa voltar-se contra Ele. Satanás nunca esteve presente diante de Deus neste estado. Mas quem pela vontade livre e amor se coloca diante de Deus, permanece livre para querê-lo plenamente e se torna escravo do seu amor, não havendo nada fora d'Ele que possa atrair-lhe. Anjos e demônios existem, mas não como relata o filme. Na atualidade, uma equívoca e maliciosa corrente hermenêutica [de interpretação] afirma que não existem demônios, pois isso nada mais é do que um fenômeno psíquico ou que o nome demônio teria sido o nome comum dado a todas as enfermidades psico-somáticas da época de Cristo. Isso é no mínimo chamar Cristo de mentiroso ou ignorante, pois seria pressupor que Cristo, Filho de Deus, não soubesse a diferença entre o que é curar e expulsar demônios. De um modo parecido a corrente parapsicológica esvazia a ação extraordinária do demônio, reduzindo-a a fenômenos paranormais. Confirma-se que a grande façanha do demônio continua sendo fazer-nos crer que ele não existe ou que se parece a um monstro vermelho com chifres, quando a sua roupagem, em nossos dias, com o fino propósito de atrair-nos é o de vender-se como beleza, sucesso, dinheiro, poder, sensualidade... as coisas deste mundo que mais atraem o homem. O seu marketing é esse ou os três EMES da atualidade: Mídia, Marketing and Money. E nisso muito se reduz a atuação ordinária e extraordinária do demônio em nossos dias. Mas Deus nos dá como guardiões de nossas almas, anjos custódios, os mordomos de nossa vida espiritual, para que zelem por seus filhos adotivos e irmãos em Cristo, pois o demônio embora vivo e atuante, é como um cão raivoso acorrentado e que só morde quem dele se



aproxima, quando atraído mediante a idéia de que é um belo e bondoso cãozinho. Recomendam-se as seguintes leituras:

Barreto Celestino, P. *Os Anjos*. Quadrante: São Paulo, 1996;

João Paulo II, Papa. *Os Anjos*. Sete catequeses do Santo Padre. São Paulo: Edição da Basílica Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, 1988.

Maria Solimeo, P. *Os Santos Anjos*. Nossos Celestes Protetores. São Paulo: Artpress, 1999

E para uma leitura mais aprofundada sobre a natureza, existência e poder angélicos: Tomás de Aquino, S. *Suma Teológica*, I, q. 50-64. São Paulo: Edições Loyola, 2002.